

CORREIO NACIONAL

Reprodução



Profissional faz análise sobre preconceito

Brasil não avança para combater eventos extremos

Após os desastres no Rio de Janeiro que deixaram 900 mortos em 2011, o Brasil criou a legislação que organiza a defesa civil e as políticas de monitoramento e alerta de desastres. Mas essas medidas, de 2012, já não são mais suficientes.

Entre mudanças em orçamento e falta de atualizações, segundo especialistas ouvidos pela Folha, o país peca ao não avançar na integração entre sistemas de prevenção, saneamento e educação para eventos extremos

Salários I

O valor pago pelo COB em salários para cartolas supera o repasse de verbas das Loterias a 27 das 33 confederações esportivas do Brasil. Anualmente, segundo dados do portal de transparência do comitê, são gastos mais de R\$ 9 milhões com os salários de presidente, vice, sete diretores e dez gerentes.

Salários II

Apenas seis confederações recebem, por ano, mais do que isso: as de vôlei (R\$ 12,2 milhões), ginástica (R\$ 12 mi), desportos aquáticos (R\$ 11,3 mi), skate (R\$ 10,5 mi), boxe (R\$ 9,9 mi) e judô (R\$ 9,1 mi). Os valores têm como base a previsão orçamentária, divulgada pelo próprio COB, para 2024.

Ausências I

O STF contou com a participação presencial de todos os 11 ministros em apenas 6 das 22 sessões plenárias entre fevereiro e a primeira semana de maio. Levantamento feito pela Folha aponta que, com exceção das sessões solenes, as outras registraram membros em videoconferência ou ausentes.

Ausências II

A ausência presencialmente se tornou polêmica após uma série de participações dos magistrados em eventos no exterior em dias com sessão no plenário da corte. Em 2024, o ministro Dias Toffoli foi o que mais participou de sessões do plenário por videoconferência: foram 10.

Covid-19 I

O primeiro lote das 12,5 milhões de doses contra variantes da covid-19 desembarcou na quinta no Aeroporto de Guarulhos. A remessa chegou às 7h20 e outro lote será entregue até o fim do dia, reforçando o compromisso do Governo Federal com a proteção e o cuidado com a saúde da população.

Covid-19 II

Os imunizantes serão distribuídos para todo o país. "Graças à vacinação, conseguimos superar os momentos graves da pandemia e agora precisamos cuidar da proteção frente a um problema de saúde pública que continuará a merecer atenção", afirmou a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Gripe I

A partir de agora, todas as pessoas com mais de 6 meses de idade já podem se vacinar contra a gripe. O Ministério da Saúde anunciou a ampliação da campanha para todas as faixas etárias. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, destacou a importância dessa medida.

Gripe II

"A vacinação é essencial para proteger a saúde da população e evitar a propagação, especialmente durante as estações mais frias, quando a incidência da gripe tende a aumentar". Vale lembrar que a Região Norte do país iniciou a vacinação contra a gripe em novembro.

Dengue

Neste momento, 21 estados brasileiros e o DF apresentam tendência de queda ou de estabilidade na incidência de dengue. Apenas cinco unidades federativas ainda apresentam alta. Os dados foram atualizados, na terça, pela secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

Queda

Queda: Alagoas; Amazonas; Acre; Amapá; Bahia; Distrito Federal; Espírito Santo; Goiás; Maranhão; Mato Grosso do Sul; Minas Gerais; Paraíba; Paraná; Pernambuco; Piauí; Rio de Janeiro; Rio Grande do Norte; Rio Grande do Sul; Rondônia; Roraima; Santa Catarina e São Paulo.



Profissional faz análise sobre preconceito sofrido por crianças e seu impacto para o desenvolvimento

Racismo não é bullying, ele desumaniza a criança, afirma educadora

Casos de discriminação racial se acumulam pelo país

A escola é o espaço onde a maioria das crianças pretas e pardas sofrem os primeiros episódios de racismo, deixando marcas que vão acompanhá-las durante toda a trajetória educacional e de vida.

"O racismo tira a condição de humanidade, e a escola não pode legitimar isso", diz a pedagoga Benilda Brito. Para ela, agressões racistas não podem ser tratadas como casos de bullying.

"Ambos são violência, mas, enquanto o bullying descaracteriza, o racismo desumaniza. Por isso, eles chamam a gente de macaco, de bicho, de gorila, de urubu, de galinha, porque tira o sentimento da criança, tira qualquer possibilidade de sonhos, de afirmação de identidade, de desejo." Para especialistas em relações étnico-raciais, o combate ao racismo dentro do ambiente escolar precisa envolver toda a comunidade, alunos, funcionários e pais. Elas afirmam que todos, independentemente da cor, devem entender a importância de uma educação antirracista.

"A gente precisa superar essa ideia de que racismo é um problema de negro, que os negros têm que lutar para não sofrer racismo. Pensando assim, escolas com a maioria de alunos brancos vão achar que não precisam fazer nada, quando são os alunos brancos que precisam ser reeducados", diz a educadora Edneia Gonçalves, coordenadora da ONG Ação Educativa.

No último dia 22, uma filha da atriz Samara Felippo foi vítima de racismo no colégio Vera Cruz, na zona oeste de São Pau-

lo. O caso ganhou repercussão por ter ocorrido em uma das escolas privadas mais tradicionais da capital e também por ter sido uma unidade em que os pais se mobilizaram nos últimos anos para que fosse implementado um projeto de educação antirracista.

A direção do Vera Cruz decidiu que não iria expulsar as alunas autoras das ofensas racistas. Optou por aplicar uma punição a elas e definiu uma sequência de atividades para os alunos refletirem sobre racismo. Parte dos pais foram contrários à postura da escola, por defender que as meninas deveriam ter a matrícula cancelada por praticarem um crime.

Outro caso de grande repercussão ocorreu em Brasília no início de abril, quando alunos da escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima foram hostilizados com xingamentos racistas por estudantes do Colégio Galois, durante uma partida de futebol. O Galois decidiu expulsar parte dos alunos identificados como autores das ofensas.

"Eu sou contrária a ideia de que expulsar o aluno resolve o problema. Por que, na verdade, você está só empurrando o problema para outra escola. A gente tem que construir nas escolas uma comunidade de aprendizagem, porque é nela que vamos desconstruir a base de sustentação dos novos racistas", diz Gonçalves.

Já para a historiadora Silvane Silva, que trabalha com formação de professores, cada caso deve ser tratado de acordo com a sua gravidade. "Até porque a criança

agredida não precisa continuar convivendo com o agressor. Mas todos precisam estar cientes de que a responsabilidade de combater o racismo é tanto das famílias quanto das escolas. Os pais não podem se ausentar e precisam ser responsabilizados pelas atitudes de seus filhos", afirma.

As educadoras defendem que os alunos precisam ter claro que o racismo não será tolerado e agir em qualquer manifestação discriminatória. Além disso, afirmam que alunos e pais devem estar cientes de que podem ser responsabilizados criminalmente, na Justiça, pelas ofensas e agressões.

Episódios de racismo dentro da escola passaram a ter maior repercussão após o fortalecimento de políticas defendidas e criadas após mobilização do movimento negro, como a lei de 2003 sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Segundo as especialistas, em razão do maior controle e da maior presença de alunos negros, as escolas públicas se adequaram mais rapidamente à lei. Enquanto isso, colégios privados demoraram mais para incluir o tema nos currículos e, consequentemente, na formação de seus estudantes.

"Apesar de a lei ser também para a rede particular, nessas escolas os passos são bem mais lentos. Elas chegaram mais tarde nesse debate e muitas delas só chegaram após a cobrança de alguns pais, sejam famílias negras ou famílias brancas que entendem ser importante se engajar no enfrentamento ao racismo", diz Silva.

Para as educadoras consultadas, cumprir as leis curriculares, com a inclusão dos conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, é importante para que os alunos entendam a gravidade das ofensas. Quanto mais o assunto estiver presente nas salas de aula, argumentam, com mais facilidade serão detectados os casos de racismo e decididos os encaminhamentos a serem dados pelos educadores.

"Se as escolas continuarem contando a história da perspectiva eurocêntrica, como sempre ocorreu, vão perpetuar à banalização da escravidão no Brasil, da violência contra o povo africano. Com isso, qualquer criança negra tem vergonha da sua negritude porque o racismo continua sendo banalizado pela escola", afirma Brito.

Diante da repercussão desses casos, o Ministério da Educação, comandado pelo petista Camilo Santana, anunciou nesta quinta-feira (2) que vai desenvolver um protocolo de prevenção e resposta ao racismo nas escolas.

Segundo o MEC, o protocolo deverá ser seguido por todas as instituições de ensino do país e faz parte da Política Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais, que está marcada para ser apresentada pelo governo Lula no próximo dia 14.

Além do protocolo, a política também vai fazer um monitoramento da implementação da lei que determinou a inclusão obrigatória do ensino de história e cultura afro-brasileira em todas as etapas da educação básica.

STF

Investigação contra ex-governador da Paraíba

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) negou, por maioria, recurso do Ministério Público Federal (MPF) contra decisão do ministro Gilmar Mendes que enviou à Justiça Eleitoral da Paraíba investigação contra o ex-governador do estado Ricardo Vieira Coutinho.

A denúncia contra Coutinho é derivada da Operação Calvário, que apura a existência de organização criminosa com o objetivo de desviar recursos públicos estaduais por meio da utilização de organizações sociais. A decisão da Segunda Turma foi tomada no julgamento de agravo regimental na Reclamação (RCL) 46987.

TSE

Prazo para emitir título termina na quarta

A próxima quarta é a data-limite para quem precisa requerer diversos serviços eleitorais, como cadastramento de dados biométricos, emissão de primeira via do título de eleitor, alteração e regularização cadastral. A partir de 9 de maio, o cadastro eleitoral estará fechado para a organização da logística de votação das Eleições 2024.

Atenção: o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, autorizou a prorrogação, por 15 dias, do prazo final para o fechamento do cadastro eleitoral em todo o estado do Rio Grande do Sul. A medida foi tomada devido à situação de calamidade pública no Rio Grande do Sul.

STJ

Proposta para a I Jornada de Direito da Saúde

A I Jornada de Direito da Saúde recebeu 589 propostas de enunciados para serem discutidas durante o evento, que acontecerá nos dias 13 e 14 de junho, na sede do Conselho da Justiça Federal, em Brasília. Segundo o ministro do Superior Tribunal de Justiça Mauro Campbell Marques, um dos coordenadores científicos do encontro, o alto número de proposições reflete a importância do tema e o interesse que ele desperta na comunidade jurídica.

A Jornada é uma realização do Centro de Estudos Judiciários do CJF, do Conselho Nacional de Justiça e da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados.

TCU

Tribunal participa de audiência sobre obras

A Câmara dos Deputados promoveu, na última semana, audiência pública para debater a retomada das obras da nova subida da Serra de Petrópolis, na BR-040/RJ. O Tribunal de Contas da União (TCU) participou da discussão para expor as atuações do órgão no que diz respeito à concessão do trecho para a concessionária Concer. A Corte de Contas foi representada pelo secretário de Controle Externo de Infraestrutura, Carlos Rafael Menin Simões.

O trecho em questão da BR-040 está com as obras paralisadas desde 2016. Simões explicou que o TCU analisou o processo que tinha como objeto a sistemática de inclusão das obras na rodovia.